



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## USO DO DIÁRIO REFLEXIVO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

SONIA MARIA DE SOUSA FABRICIO NEIVA

ADRIANA DEMITE STEPHANI

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

**Resumo** Este artigo descreve as atividades realizadas no projeto "Formação para avaliação: o uso do diário reflexivo no processo de ensino e de aprendizagem" do "Programa de Consolidação da Licenciatura (Prodocência)", no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, no câmpus universitário de Arraias. Para o aporte teórico, elegemos autores que tratam da avaliação, avaliação formativa e diário reflexivo, entre os quais destacamos Abrecht (1994), Depresbiteris (2011), Hadji (2001), Liberali (1999), Mendes (2005) e Pimenta (2005). Participam do projeto quatro estudantes do curso de Pedagogia. Os resultados preliminares apontam a fragilidade do processo avaliativo vivenciado pelos estudantes na educação básica e no curso de formação, a necessidade de todo curso de formação programar grupos de estudo, debates para analisar o tratamento dado à avaliação, no curso. **Palavras-chave:** Avaliação; Formação em Avaliação; Diário reflexivo. **Abstract** This article describes the activities of the project " Training reviewed the use of reflective journal in the process of teaching and learning " from " Degree Consolidation Program ( Prodocência ) " in the Faculty of Education of the Federal University of Tocantins , on campus university of Arraias . For the theoretical framework we have chosen authors that deal with assessment, formative assessment and reflective diary, among which we highlight Abrecht (1994 ) , Depresbiteris (2011 ) , Hadji (2001 ) , Liberali (1999 ) , Mendes (2005) and Pepper (2005 ) . project involved four students of the Faculty of Education . Preliminary results show the fragility of the evaluation process experienced by students in basic education and the training course , the need for all training course schedule study groups , discussions to analyze the treatment given to evaluation in the course . **Keywords:** Assessment; Formation evaluation;

reflective diary.

**1. Introdução** Este subprojeto de pesquisa está inserido no “Programa de Consolidação da Licenciatura (Prodocência)”, bem como no Grupo de Estudos em Políticas Públicas para Avaliação. Surgiu do interesse em utilizar o diário reflexivo como instrumento de avaliação formativa no ensino superior e em contribuir para *a formação de professores, com foco no processo de avaliação*. É destinado aos estudantes do curso de Pedagogia e tem como objeto de análise a avaliação enquanto processo, examinando o planejamento, o currículo, a formação dos professores, as políticas educacionais e a sociedade. Salientamos que ao estudante do curso de Pedagogia cabe a responsabilidade de proporcionar aos seus futuros alunos uma educação capaz de oportunizar melhor inserção no contexto social, por meio do exercício da reflexão crítica. No curso de Pedagogia, trabalha-se com as teorias inovadoras em relação à avaliação, contudo nem sempre se articula à prática a fundamentação teórica que é repassada aos estudantes. Nesse sentido, assumimos que mudanças em relação à avaliação da aprendizagem no ensino superior se tornarão viáveis com base em um projeto participativo que favoreça a reflexão e, por conseguinte, a autonomia. O que os futuros profissionais da educação vivenciam durante sua formação será marcante para a sua atuação profissional. Assim, é preciso analisar o tratamento dado à avaliação no curso e propor atividades condizentes com as teorias enfatizadas no decorrer do curso. Neste trabalho, apresentamos o início do projeto, que está estruturado em três seções: i) para início de conversa em que apresentamos os objetivos do Prodocência, tratamos da avaliação, formação para avaliação, avaliação formativa; ii) o percurso: viabilidade de execução do projeto apresentando os ajustes, aporte teórico e textos para a execução do projeto; iii) a construção do diário reflexivo enfatizando seu conceito, o roteiro construído com os estudantes e a elaboração dos diários. Dessa forma, é relevante apontar que cada subseção se relaciona à pesquisa.

**2. Considerações iniciais** O Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) integra um conjunto de políticas públicas que visa ao aperfeiçoamento da qualidade dos cursos de licenciatura, fundamentado na perspectiva da emancipação, participação e qualidade social. Para que tal proposta se efetive, o programa apoia projetos voltados para a valorização e aperfeiçoamento dos profissionais do magistério que atuam na educação básica. Entre os objetivos específicos estabelecidos, o programa enfatiza os projetos que tratam de: a) novas formas de organização curricular, gestão institucional e/ou a renovação da estrutura acadêmica dos cursos de licenciatura, por meio do trabalho cooperativo entre esses cursos e áreas do conhecimento presentes no currículo da educação básica; b) experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e/ou exitosas nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes, inclusive mediante implementação, utilização e adequação de espaços voltados para a formação de professores e de recursos didático-pedagógicos para atuação dos futuros professores; c) o desenvolvimento

profissional e a formação continuada dos professores das licenciaturas, com foco no melhoramento de estratégias didático-pedagógicas dos cursos de formação de professores. Com base nos objetivos do Prodocência e na minha experiência como docente do curso de Pedagogia, notadamente na possibilidade de contribuir para *a formação de professores, com foco no processo de avaliação*, surgiu o subprojeto sobre o uso do diário reflexivo no processo de ensino e de aprendizagem. Afinal, como tem sido compreendida e até que ponto a avaliação é objeto da formação de professores?

Para encontrar resposta a essas indagações, compreende-se a necessidade de estudos e pesquisas sobre avaliação da aprendizagem nas licenciaturas. A situação é particularmente preocupante no curso de Pedagogia. Considerando que a base do curso de Pedagogia é a docência, precisamos entender bem o seu significado. Compreendemos que a docência ultrapassa o ministrar aulas, abrange a articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos, observando as diferentes visões de mundo numa ação educativa com intencionalidade e exigindo o diálogo com os diversos contextos e práticas educativas. Chamamos a atenção para o que entendemos por docência ampliada, assumida neste projeto como a articulação do ensinar e do aprender, em sintonia com o contexto sociocultural, os processos formativos, a gestão, o currículo, a avaliação e os processos didático-pedagógicos, em espaços escolares e não escolares. Em outras palavras, queremos dizer que a docência ampliada ultrapassa o espaço físico da sala de aula e da instituição escolar. Depreende-se que a essa ação se articula à avaliação da aprendizagem, elemento central do trabalho pedagógico. Berbel (2001, p.8) afirma que, mediante a docência, o estudante é estimulado a reconhecer a necessidade de formação para avaliar, ou seja, “[...] aprender mais sobre avaliação da aprendizagem é uma consequência do aprender mais sobre o ensinar com qualidade”. Nessa linha de raciocínio, articula a formação continuada e formação para avaliar como função primordial dos cursos de formação. A autora enfatiza a relevância de aprender a avaliar, que acontece

[...] no estudo sobre o assunto e na vivência da avaliação (grifo nosso). A responsabilidade dos formadores de professores, portanto, está na valorização dessas duas formas de aprender cuidando de suas próprias práticas enquanto avalia e enquanto ensina a avaliar (p. 8). Contudo, o ensino superior convive com duas concepções que permeiam o trabalho nele desenvolvido: “[...] uma é a concepção de universidade voltada para o mercado, à outra voltada para a formação do cidadão” (WACHOWICZ, 2000, p. 99). Tal situação gera uma dicotomia no trabalho com a avaliação da aprendizagem e na definição do perfil do profissional a ser formado pelo curso. Verifica-se a importância de considerar a concepção de avaliação com a qual se trabalha, uma vez que esse tema integra a formação de

professores. Essa situação denuncia a influência do mercado de trabalho nos currículos, materializados por meio de avaliação interna e externa. Sendo coerentes com essas preocupações, professores e estudantes, apesar de estarem a par das mudanças no campo educacional, pouco se dispõem a analisar as implicações, por exemplo, da avaliação na construção das relações professor/estudante na universidade, preparando-se para enfrentar os desafios que ela envolve e promove. Não podemos ignorar o fato de que “[...] a ordem é ensinar com eficiência, de modo a gerar produtividade, bons resultados nos processos avaliativos especialmente os de cunho classificatório, tais como os Exames Nacionais de Curso” (DE SORDI, 2000, p. 234). Cabe aqui acrescentar a responsabilidade e a importância das práticas avaliativas desenvolvidas nesse curso porque ele é responsável pela inserção de avaliações mais formativas na educação fundamental. As poucas disciplinas da área da educação ao final do curso, muitas vezes tratando rapidamente as questões acerca da avaliação, não são suficientes para impedir que as práticas vivenciadas pelo estudante durante o curso não sejam seguidas como modelo em sua futura vida profissional. Isso nos assinala que o ensino superior é importante aliado para a melhoria do trabalho pedagógico na educação básica, logo a parceria entre a universidade e as instituições de educação básica é fundamental como locus para aplicação do conhecimento, mesmo porque, conforme analisa Ludke (2002), o espaço dedicado às discussões e análise sobre avaliação no curso superior é muito frágil e até mesmo desconsiderado. A autora reconhece a urgência de a formação tornar-se espaço de discussão sobre o processo avaliativo. Salienta preocupação relativamente ao tratamento dado à avaliação, tanto pelo futuro professor quanto pelos que exercem a docência. Assim se manifesta, ao referir-se à formação em avaliação: “[...] não estamos conseguindo converter o conhecimento teórico acumulado sobre avaliação educacional em saber do professor, futuro ou atual, para que ele possa enfrentar com sucesso os problemas de seu trabalho cotidiano com os alunos” (2002, p. 96). A avaliação que defendemos caracteriza-se como processo, exige olhar o planejamento, o currículo, a formação dos professores, as políticas educacionais e a sociedade. “Em primeiro lugar, urge que o docente se sinta responsável por colaborar com a formação de um bom profissional e não apenas o ministrador de uma disciplina” (MASETTO, 2003, p. 63). Esse entendimento aponta a alternativa para a

concretização do ideal de inclusão e de liberdade, conquistas que se dão mediante um trabalho participativo que considera a avaliação como movimento contínuo de ação-reflexão-ação. “Mudar sem avaliar o processo de mudança pode nos levar a nenhum lugar, posto que a rotina tende a roubar a cena e nos leva inexoravelmente ao já instituído”(DE SORDI,2005, p. 139-140). Avaliação sugere movimento, revisão, estudo constante; caminho pede ousadia, discernimento, enfrentamento ante as situações encontradas. Freitas (1995) aborda a questão da preponderância da avaliação na organização do trabalho pedagógico. Distingue e destaca o trabalho desenvolvido por toda a instituição. Caracteriza a avaliação da intenção à ação. Nessa relação, enfatiza a interação entre os objetivos e a avaliação, denominados de par dialético, objetivos/avaliação. A discussão sobre o tema precisa desenvolver-se em torno do processo pedagógico que ocorre ao longo dos anos em que o estudante frequenta o curso. Neste caso, explicita-se o lugar de destaque da avaliação no trabalho pedagógico. Ao estudante do curso de pedagogia é depositada a responsabilidade de proporcionar aos seus futuros alunos uma educação capaz de oportunizar melhor inserção no contexto social, por meio do exercício da criticidade e da criatividade. “A especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz” (PIMENTA, 2005, p. 26). Reverberamos o que aponta Pimenta (2005) e acrescentamos as questões afetas a crenças, ideologias de professores, profissionais formadores e em formação, que transitam no espaço escolar e em espaços de formação. Essa lógica é veementemente criticada por Ludke (2002), quando assevera que

[...] é preciso atentar não apenas para a formação (ou deformação) que o professor recebe através do curso que o habilita ao magistério, mas também para toda a influência que ele recebe, ou deveria receber, especificamente sobre o problema da avaliação. Qual a literatura pertinente disponível?

Com quem o professor discute as delicadas questões da avaliação, quem auxilia a sair de complicados dilemas?

Considerando-se o isolamento no qual, em geral, decorre o trabalho do professor (p. 96). Tendo em vista essas considerações, a avaliação formativa representa uma alternativa para os cursos de formação, e o diário reflexivo pode ser um meio de viabilizar a avaliação formativa. As reflexões de Abrecht (1994), Hadji (2001), Mendes (2005) e Depresbiteris (2011)

quanto à avaliação formativa contribuíram para optarmos pelo estudo e elaboração do diário reflexivo como processo de ensino e de aprendizagem. Abrecht (1994), quando aborda a avaliação formativa, ressalta e distingue que essa avaliação “[...] é muito mais uma atitude que um método; posto que caracterizada pelo ‘interrogar-se sobre um processo’” (p. 18). A concepção de Abrecht (1994) diz respeito à análise sobre a trajetória do processo de aprendizagem, possibilitando ao aluno rever o percurso, averiguar os acontecimentos relacionados ao seu crescimento e levantar meios para viabilizar as dificuldades detectadas nesse percurso. Hadji (2001) considera que a avaliação formativa é antes uma avaliação informativa e envolve os dois principais sujeitos desse processo: professor e aluno. O autor afirma que a “[...] avaliação torna-se formativa na medida em que se inscreve em um projeto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação” (p.20). Aponta ainda que avaliação ocorre depois da ação e se situa no centro da ação de formação. Assim como Hadji (2001), Mendes (2005) adverte que, para construir uma avaliação formativa, há de se descartar a ideia de produto final e dias estabelecidos para avaliar e assumir a noção de movimento contínuo. Assim como Abrecht (1994), Hadji (2001), Mendes (2005), Depresbiteris (2011) também caracterizam a importância da avaliação formativa, ao apontá-la como alternativa à avaliação convencional, classificatória, que centra apenas nos conteúdos e desconectada da realidade social, além de caracterizá-la como mediadora e processual. Nessa linha de raciocínio, ao tratarmos do diário reflexivo, André e Pontin (2010) enfatizam que esse instrumento de caráter formativo impulsiona a aprendizagem dos alunos, visto que lhes possibilita refletir sobre seu percurso. O uso do diário foi escolhido por ser um instrumento que visa auxiliar o professor a visualizar sua ação com base no processo de descrição da prática e a interpretar essa prática à luz de teorias de ensino-aprendizagem e de linguagem, para, assim, criticá-la e reconstruí-la, levando o professor a desenvolver a reflexão crítica. O diário, conforme diz Liberali (1999), pode ser um instrumento para transformar o indivíduo, pois ele registra as ações concretas possibilitando a reflexão sobre a ação. **3. Caminhos trilhados: execução do projeto** Foram selecionados acadêmicos do primeiro ao quinto semestre do curso de Pedagogia, conforme interesse pelo tema e disponibilidade de tempo para estudo. Após

a seleção dos estudantes, procedeu-se, no primeiro encontro, à leitura e análise do projeto quanto a sua viabilidade. Em seguida, definiu-se o cronograma de encontro e de estudo dos textos que subsidiariam a construção do diário reflexivo. Ficou estabelecido que os encontros fossem quinzenais e o projeto se desenvolvesse em duas etapas: na primeira, a construção do diário pelos estudantes; na segunda, inserção junto à escola campo para aplicar o projeto em turma de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A cada encontro, havia análise e debate de texto, apresentação de charges, e textos relacionados à avaliação. O projeto iniciou com vinte estudantes e apenas quatro permaneceram. Informalmente buscamos o motivo da evasão e foram apresentadas as seguintes razões pelos estudantes: o projeto não tinha auxílio (segundo os estudantes, não existia bolsa) e havia o volume de leituras, em virtude do vínculo a atividades integrantes e projetos que aconteciam no mesmo horário. A universidade conta com material bibliográfico e sala para estudo. O "Programa de Consolidação da Licenciatura (Prodocência)" viabiliza o material solicitado conforme previsão do projeto. Entre as ações, destacamos as seguintes: realizar os estudos e confecção dos diários (primeira etapa), com o objetivo de compreender melhor o processo para a realização da segunda etapa, que consiste em visitas periódicas às escolas, conforme o estipulado no cronograma, para apresentar o projeto e selecionar as turmas e professores; acompanhar e orientar a escrita dos diários pelos alunos e professores; tirar fotografias e elaborar pequenos vídeos com alunos e professores; analisar os diários para a elaboração de artigos; e elaborar uma cartilha com orientações sobre a utilização do diário reflexivo como instrumento de avaliação formativa. Ressaltamos que o projeto de pesquisa se apoia na abordagem de pesquisa qualitativa, cujas informações contidas nos diários reflexivos nos auxiliam a atingir os objetivos propostos. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998),

[...] a maior parte das pesquisas qualitativas se propõe a preencher lacunas no conhecimento, sendo poucas as que se originam no plano teórico, daí serem essas pesquisas frequentemente definidas como descritivas ou exploratórias. Essas lacunas geralmente se referem à compreensão de processos que ocorrem em uma dada instituição, grupo ou comunidade (1998, p. 151). Como parte da fundamentação teórica foram trabalhados os seguintes textos: Texto 1 : O Diário Reflexivo, Avaliação e Investigação

Didática. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Marta Maria Darsie Pontin  
Texto 2 : Diários de estudo como meios para a avaliação da aprendizagem no ensino superior – Rosana dos Santos Jordão  
Texto 3: Diário: um instrumento de reflexão na formação docente. Mirtes Gonçalves H. de Carvalho e Teresa Christina T. Silva Honório  
Texto 4: O diário reflexivo como instrumento da avaliação formativa. Josely Iris Fernandes Miranda e Maria Inês Vasconcelos Felice  
Texto 5: Ressignificando a prática: o diário reflexivo na formação de professores em Matemática. Elizabeth Carvalho Pires; Marina Pereira Reis; Paula Massae Ikedo da Silva  
Texto 6: O processo reflexivo na formação inicial de professores: diários virtuais na educação à distância. Juliana Cristina Faggion Bergmann; Marimar da Silva  
Texto 7: Escrita de diários reflexivos e avaliação formativa nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica: um estudo de caso. Márcia Aparecida Silva  
Texto 8: Quando a Escola é de vidro – Ruth Rocha  
Texto 9: Escola Fragmento do futuro – Rubem Alves

Após as leituras dos textos, a etapa seguinte foi pensar como seria organizado e construído o diário. A discussão inicial provocou os estudantes a pensar em seu processo de escolarização e também a reconhecer a importância das suas narrativas. O diário é um recurso que possibilita a alguém narrar fatos, situações que marcaram positiva ou negativamente a sua trajetória de vida. O diário reflexivo proposto pelo projeto permitiu aos estudantes fazer memória das práticas avaliativas vivenciadas no processo de escolarização. Infere-se que esse exercício estimula a autonomia, autoavaliação, reflexão. A leitura e análise dos textos proporcionaram a compreensão do conceito de diário reflexivo e sua aplicação, tanto na Pedagogia quanto em disciplinas como a Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, tendo implícita avaliação da aprendizagem. Soares (2005) relaciona a escrita do diário reflexivo ao diário íntimo, mas destaca a diferença entre um e outro, ao explicar que o diário íntimo é uma escrita para si e o diário reflexivo é um exercício que está “[...] na fronteira entre o discurso para si e o discurso para o outro” (p. 56). A autora enfatiza também que “[...] os diários podem revelar a relação do aluno com o conteúdo, com o professor ou outros colegas, com a metodologia, com experiências anteriores” (SOARES, 2005, p. 85). A autora considera o diário como “[...] um espaço legítimo no qual o aluno pode expressar, com sua própria voz, suas percepções e sentimentos sobre a vida na escola, [e] reflexões a partir de experiências concretas” (2005, p. 80). Na

pesquisa de André e Pontin (2010), o diário foi utilizado como recurso e levantamento diagnóstico das dificuldades relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem, bem como análise, revisão, correção da prática pedagógica, especificamente quanto à avaliação da aprendizagem. Nessa perspectiva, o diário pode ser considerado um instrumento que viabiliza a avaliação com caráter formativo. Paralelamente à leitura dos textos, observávamos charges, histórias em quadrinhos e buscávamos informações em sítios da rede e um vídeo que se encontra no seguinte endereço: <http://es.slideshare.net/jhandro/el-diario-reflexivo>. A análise e leitura das imagens das charges de histórias em quadrinhos com a Mafalda, o Calvin e outros personagens buscavam refletir sobre os questionamentos que se seguem e responder a eles:

- Identifique as possíveis posturas a respeito do/a professor/a com base nas charges.
- As charges indicam a manutenção/conservação ou ruptura com práticas educativas autoritárias?  
Justifique.
- Essas práticas educativas visualizadas nas charges interferem no processo de escolarização?  
No processo de ensino e de aprendizagem?  
Na avaliação?  
Explique.
- Registre por escrito suas considerações acerca das charges analisadas.

As discussões acerca das charges revelaram a existência da avaliação informal (empírica) que se torna formal mediante os registros que os professores efetivam em seus diários, registros apoiados nos escritos/anotações dos professores: avaliação com exame, mensuração, qualificações, comparações, classificações e exclusões. Hoffmann (1996, p. 26) afirma que, “[...] a partir de uma visão moralista e disciplinadora, as crianças são julgadas a partir de um modelo ideal de criança obediente, atenta, organizada, caridosa, ‘querida’, surgindo às comparações e classificações das atitudes evidenciadas por elas”. Considerando que o curso de Pedagogia focaliza a Educação Infantil e a gestão, trabalhamos com charges voltadas para a análise da avaliação nessa etapa da educação básica. As charges e histórias em quadrinhos proporcionaram um olhar crítico sobre o processo avaliativo e revelaram-se também como outra forma de expor a compreensão ou não de um assunto, tema, fato, situação. Ademais, pode ser utilizada na escrita dos diários, respeitando as habilidades, ritmos e processos de aprendizagem de cada estudante. Em seguida, estabelecemos um roteiro para a construção do diário. Roteiro do diário reflexivo: Capa Introdução Data de Início e elaboração do diário Título para o diário Imagens marcantes em relação à

avaliação vivenciada em seu processo de escolarização- relato da situação Dificuldades Estratégias usadas para superar as dificuldades Descobertas realizadas (descreva) O que foi interessante?

Por quê?

O que não deu certo ou não foi interessante?

Por quê?

A estratégia utilizada para sanar as dificuldades e medos era apropriada?

Por quê?

Como você avalia seu desempenho?

Você teve as orientações de que precisava?

Havia interação em grupo?

Você pôde auxiliar algum aluno/colega que teve dificuldade?

Como foi esse processo?

O que você sentiu nesse momento?

Como você avalia essa interação?

O que você entende que faltou e que precisa ser incorporado à prática avaliativa na educação básica?

E as considerações finais **4. Considerações finais** Com base nos estudos, análises e debates dos textos, das charges e discussões realizadas nos encontros, pode-se inferir que os estudantes reconheceram a importância do diário como recurso para avaliação da aprendizagem. Sendo coerentes com as preocupações voltadas para avaliação da aprendizagem, reconhecemos a necessidade de projetos que investiguem o processo avaliativo que ocorre nos cursos de formação. Reconhecemos a relevância da formação em avaliação. O projeto "Formação para avaliação: o uso do diário reflexivo no processo de ensino e de aprendizagem", viabilizado pelo "Programa de Consolidação da Licenciatura (Prodocência)", no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, no campus universitário de Arraias, permite a aplicação de projetos voltados para a docência, bem como reflexões mais consistentes sobre a tarefa de ensinar, o compromisso com o processo de ensino e de aprendizagem, a prática pedagógica e a avaliação. A primeira etapa do projeto consistiu em dialogar e apresentar aos estudantes artigos, imagens, vídeos sobre o tratamento dado à avaliação da aprendizagem pelos professores formadores do curso de Pedagogia, a fim de que os estudantes caminhem rumo a uma formação para competências didático-pedagógicas em avaliação, compreensão do conceito de avaliação e avaliação formativa no ensino superior. Esse embasamento teórico é fundamental para que, ao se tornarem profissionais da educação, esses estudantes promovam avaliações sustentadas nos princípios da avaliação com intenção formativa. Articulados a essa compreensão, os estudos feitos com os estudantes apontaram a fragilidade do processo avaliativo vivenciado pelos estudantes na educação básica e no curso de formação, a necessidade de todo curso de formação programar

grupos de estudo, debates para analisar o tratamento dado à avaliação. Pudemos observar também que os estudantes reconheceram a necessidade de reflexão coletiva, com os colegas de turma e com os professores, sobre os instrumentos e a forma como a avaliação vem sendo desenvolvida. Expressaram ainda o interesse em socializar os conhecimentos em escolas de educação básica e a utilização do diário reflexivo em turmas do ensino fundamental. Isso pode ser um indício de propostas avaliativas mais participativas, colaborativas, ou seja, mais alinhadas à avaliação formativa. Nos momentos de estudos e, em particular, na elaboração do roteiro do diário reflexivo, evidenciou-se a importância da formação para avaliar. Foi apontado que a reflexão sobre a avaliação e o privilégio de seminários, provas com caráter de exame no ensino superior ainda têm um longo caminho a percorrer.

**5. Referências** ABRECHT, R. **Avaliação Formativa**. Edições Asa Portugal: Rio Tinto, 1994. ALVES-MAZZOTTI, Alda J; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. ANDRÉ, Marli Eliza D. A; PONTIN, M. M. D. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. **Ensaio, Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 6, n. 21. Rio de Janeiro, 1998, p. 447-462. BERBEL et al. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões**. Londrina: Editora Uel, 2001. DE SORDI, Mara Regina Lemes. Avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. **Pedagogia universitária a aula em foco**. Campinas. SP: Papirus, 2000. DEPRESBITERIS, L. **Avaliação da aprendizagem: casos comentados**. Pinhais: Ed. Melo, 2011. FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995. HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001. HOFFMANN, Jussara. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996. LIBERALI, F. C. O diário como ferramenta para reflexão crítica. Tese (doutorado em Linguística aplicada ao ensino de línguas). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 1999. LUDKE, M. Um olhar crítico sobre o campo da Avaliação Escolar. In: FREITAS, Luiz Carlos (Org.). **Avaliação-construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002. MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus editorial, 2003. MENDES, O. M. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: ALENCASTRO, Ilma Passos; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Org.) **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005. PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente/textos Edson Nascimento Campos et. al.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SOARES, M. F. Diários escolares reflexivos como narrativas de experiências de aprendizagem. **Contexturas: Ensino de Língua inglesa**. São Paulo, n. 8, p. 79-90,

2005. WACHOWICZ, L. A. A dialética da avaliação da aprendizagem na pedagogia diferenciada. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Org.) **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, Papyrus, 2000.

### **USO DO DIÁRIO REFLEXIVO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE[1]**

---

[1]Este artigo é produto do subprojeto "Formação para avaliação: o uso do diário reflexivo no processo de ensino e de aprendizagem" do Programa de Consolidação da Licenciatura (Prodôncia) 1.ª Edição. Projeto veiculado à UFT/CUA (Universidade Federal do Tocantins/Câmpus de Arraias).

### **NEIVA, Sonia Maria de Sousa Fabricio[1] STEPHANI, Adriana Demite[2]**

---

[1]Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP); Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB); professor adjunto docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias (neiva@uft.edu.br).

[2] Doutora em Literatura (UnB); Mestrado em Literatura (UnB); professor adjunto docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias (astephani@uft.edu.br).

Recebido em: 20/05/2016

Aprovado em: 23/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: